

Fora da barraca, o homem de meia-idade chamado Uzumaki Sanmaru ouviu aquela voz familiar e ficou paralisado por um instante. Ele respirou fundo, com uma expressão de incredulidade, e entrou na barraca. Seu olhar percorreu o ambiente até se fixar na tela luminosa sobre a mesa, onde seus olhos brilharam de admiração. — Que tipo de tecnologia avançada é essa? — ele murmurou, maravilhado com o comunicador instantâneo. Era mesmo o Terceiro Hokage, Sarutobi Hiruzen. Sanmaru exibiu uma expressão complexa, inclinando a cabeça profundamente antes de falar, sua voz carregada de sinceridade: — Agradeço profundamente a ajuda de Konoha! Se não fosse pelo esforço do jovem Hayato e de seus reforços, nosso clã... — Ele fechou os punhos e baixou a voz: — Teríamos falhado com o legado do grande líder Uzumaki! Hiruzen sentiu um leve desconforto no peito. Afinal, se não fosse por Hayato levando Kushina para fora da vila, os reforços de Konoha talvez não tivessem chegado a tempo... Mas ele manteve essa vergonha bem escondida, respondendo com calma: — O que importa é que o clã Uzumaki está a salvo. Chefe Sanmaru, quais são seus planos agora? Reconstruir Uzumaki no mesmo local ou buscar um novo lar? Sanmaru franziu a testa, ainda sem resposta. Foi quando Hayato interveio com um sorriso: — Sanmaru-san, venham para Konoha! O poder de selamento do clã Uzumaki é incrível, mas se ficarem nesta ilha, os ataques de Kumo e Kiri vão continuar. Konoha pode oferecer um futuro mais seguro. Sanmaru ficou surpreso. A aparição de Hiruzen o havia feito esquecer seu propósito inicial. Ele deu dois passos à frente e curvou-se profundamente diante de Hayato. — Hayato-san, foi graças a você que nosso clã sobreviveu a essa tragédia. Em nome do clã Uzumaki, eu lhe agradeço! De agora em diante, você será nosso eterno amigo. Hayato ficou sem palavras diante da reverência exagerada, mas não se esquivou. Depois de conviver com Kushina, ele já sabia: os Uzumaki eram teimosos. Se recusasse o gesto, eles encontrariam outra forma de retribuir. Era apenas gratidão, afinal. Os presentes na barraca ficaram em silêncio diante da cena. Alguns se alegravam por Hayato, enquanto outros, como Danzō, observavam com preocupação. Danzō percebeu que Hayato estava em vantagem, com muitos apoiadores. Agir contra ele agora seria imprudente, então ele se manteve quieto. Hiruzen também ficou calado. Ele desejava as técnicas de selamento dos Uzumaki, mas enquanto Uzushio existisse, eles eram apenas aliados, sem direito a exigências. Agora, com a vila praticamente destruída, pedir as técnicas como recompensa pareceria desonroso. Só seria aceitável se eles se juntassem a Konoha. Mas essa proposta não poderia vir dele. Assim que Sanmaru se endireitou, Hayato se aproximou e perguntou: — E então, Sanmaru-san? O que acha da proposta de se juntar a Konoha? Sanmaru hesitou. Ele pessoalmente queria aceitar, mas os outros membros do clã relutavam em abandonar sua terra natal. Como líder, ele não podia ignorar a vontade do povo. — Sinceramente, eu adoraria. Mas o clã... — Sanmaru balançou a cabeça. Foi então que duas vozes infantis interromperam: — Chefe Sanmaru, cadê o Hayato-nii? Ainda não acabou? — Isso! Quero ver o Hayato-nii também! Dois crianças entraram correndo na barraca, um menino e uma menina, com olhos brilhantes de empolgação. — Tōya! Fūne! Quem disse que vocês podem entrar aqui? Saiam agora! Estamos em uma reunião importante! — Sanmaru repreendeu, irritado. A menina, Fūne, fez um biquinho e, ao avistar Hayato, seus olhos se iluminaram. — Olha, irmão, é o Hayato-nii! Ela correu e se agarrou a Hayato, enquanto o irmão, Tōya, tentava puxá-la para trás. — Sai daí, Fūne! Deixa o Hayato-nii em paz! Danzō franziu a testa. Aquela reunião séria estava virando um show particular do Hayato? Hayato sorriu, sem perder a oportunidade. Libertando-se gentilmente do abraço da menina, ele afagou sua cabeça. — Você é a Fūne, né? Quer vir com a gente para Konoha? — Eu quero, eu quero! — Tōya gritou antes da irmã responder, pulando de animação. — É a vila do Hayato-nii? Se eu for, vou ficar forte como você? Seus olhos brilhavam de admiração. Hayato quase respondeu "não" — afinal, ele tinha vantagens únicas —, mas não quis desanimar o garoto. — Claro que pode. — Eu também quero! E quando crescer, vou me casar com o Hayato-nii! — Fūne anunciou. Kushina lançou um olhar assassino para Hayato. — Até uma criança pequena? Sério? Sanmaru ficou vermelho de vergonha. — Chega! Parem com essa bobagem! Ele não queria que Konoha o visse como um líder incompetente. O choro de Fūne ecoou pela barraca, enquanto Tōya encarava Sanmaru, culpando-o por assustar a irmã. — Não é bobagem! Eu falo sério! Vários curiosos começaram a espiar de suas barracas, sussurrando: — O que está acontecendo? — São o Tōya e a Fūne? — O Sanmaru está lá...

O que será que está rolando? Hayato trocou um olhar com Hiruzen, que permaneceu em silêncio, apenas observando. Então, Hayato segurou as mãos das duas crianças e, com Kushina atrás, saiu da barraca. Sua voz clara ecoou por todo o acampamento: — Povo Uzumaki, meu nome é Uchiha Hayato. Sou aquele que atravessou terras distantes para resgatá-los. — Eu prometi à Kushina que a acompanharia de volta à sua terra natal. E cumpri minha palavra, mesmo arriscando minha vida.— Eu sei que vocês estão confusos, sem uma direção certa para o futuro. Mas acreditem, ter técnicas poderosas de selamento nunca foi um crime! Os errados são aqueles que cobiçam o poder de vocês. Alguns membros do clã Uzumaki cerraram os dentes com força. — Venham comigo para Konoha! Sim, Konoha precisa da força de vocês, de técnicas de selamento poderosas para lidar com as bestas com cauda. — Mas Konoha nunca machucaria seus aliados. Sob a liderança do Terceiro Hokage, Hiruzen Sarutobi, a vila está prosperando. Eu mesmo devo minha força atual à generosidade do Terceiro Hokage. Hiruzen Sarutobi ouviu com um sorriso satisfeito. Isso mesmo, elogios nunca são demais. Embora herdasse os benefícios deixados por seu mestre, Tobirama Senju, foi durante seu mandato que Konoha mais se desenvolveu. — Junte-se a Konoha, todos vocês! Para que nossos entes queridos e amigos nunca mais tenham que partir, vamos proteger nosso futuro juntos! [Tarefa concluída: A Queda do País da Redemoinho] [Recompensa obtida: Ultrabola contendo um Pokémon*1] **Capítulo 49: A Brilhante Lillie!** A entrada do clã Uzumaki em Konoha já era um fato consumado. No entanto, quanto à questão de Kushina se tornar a jinchūriki da Nove-Caudas, Hiruzen ainda não dera uma resposta definitiva. Afinal, lidar com a Raposa Demônio não era uma decisão simples. Na história do mundo ninja, além daqueles dois homens lendários, ninguém poderia dizer que enfrentaria a Nove-Caudas com facilidade. Mesmo que conseguissem selá-la, a Raposa não seria dócil como um Pokémon. Se fosse liberada, Konoha enfrentaria uma crise ainda maior. Mas não aproveitar o poder da Nove-Caudas seria um desperdício, não? A própria Kushina concordou em se tornar a jinchūriki. Provavelmente, ela percebeu que sua força ainda era insuficiente. Diante disso, Hayato só podia esperar. No momento, ele não tinha poder suficiente para substituir a Nove-Caudas. Quanto ao caso da Oito-Caudas, embora tenha sido derrotada, foi graças ao esforço conjunto de todos os ninjas, que a enfraqueceram enquanto ela estava em fúria e a mataram com um ataque de fogo extremamente quente, usando técnicas sábias. [Vento Quente: Libera uma rajada de ar escaldante contra o inimigo, podendo causar queimaduras.] O Vento Quente, usando chakra, e o Lança-Chamas do Macaco de Fogo, controlado por Hayato, formaram uma técnica sábia estável. Ele não conseguiu impedir Kushina de se tornar a jinchūriki, mas no futuro, haveria maneiras de libertar a Nove-Caudas de seu corpo sem ameaçar sua vida. Com a lendária Ho-Oh, Kushina poderia ser revivida mesmo sem a Nove-Caudas. Ou ele poderia deixar uma parte do chakra da Raposa nela, usando sua vitalidade poderosa para ajudá-la a se recuperar. Claro, ele preferia que Kushina não passasse por isso. O futuro era incerto. A Segunda Guerra Mundial Ninja estava prestes a começar. Quem sabe, ele poderia evoluir seu poder durante a guerra e libertar Kushina de seu destino como jinchūriki. O julgamento de Hayato e Kushina terminou com a entrada do clã Uzumaki em Konoha e o acordo sobre a jinchūriki. Três dias depois, Sakumo Hatake trouxe os membros do clã Uzumaki para Konoha. Na entrada da vila, Hiruzen e vários ninjas os receberam, celebrando oficialmente a chegada dos Uzumaki. Kushina sorriu para Hayato ao seu lado: — A partir de hoje, somos realmente uma família. Hayato acenou com a cabeça. Na multidão, muitos civis vibravam, animados com a chegada dos Uzumaki. Konoha estava mais forte. — Minato, pode avisar aos amigos para não virem à minha casa hoje? Amanhã a gente se reúne. Minato hesitou, mas, compreensivo, concordou. — Tudo bem. Todo mundo está ansioso para sua volta. Recupere seu ânimo logo, hein? Hayato acenou novamente e deixou a multidão, indo para sua casa. No caminho, ele viu uma pequena figura revirando o lixo em busca de comida. A criaturinha azul-escura, ao ouvir os passos, virou-se rapidamente e agarrou a perna de Hayato, com um olhar inocente. — Munch! Era o novo Pokémon de Hayato, um Munchlax. Pensando nos perigos da batalha, ele o deixara em casa com comida suficiente. Mas o glutão devorou tudo antes do tempo e, ao ver Hayato, fingiu-se de coitado para ganhar simpatia. — Vai lá, Chama. Dá uma lição nele. Um flash de luz saiu da Pokébola, e o Macaco de Fogo olhou para o Munchlax com desdém. Desde que ele chegara, o macaco perdera parte da

atenção e ainda tinha que vigiar sua comida para o Munchlax não roubar. Com a permissão de Hayato, ele não perdeu tempo em dar uma surra no gordinho. — Munch! Munch! O Munchlax gritou, e o Macaco de Fogo, satisfeito, soltou os punhos. O pequeno glutão estava no chão, com olhos giratórios. Hayato riu. O macaco estava claramente aproveitando para se vingar. Ele cutucou o Munchlax. — Para de fingir. Uma surrinha dessas não te derruba. O Munchlax abriu um olho, cheio de esperteza — algo nada combinando com sua aparência fofa. Vendo que Hayato e o Macaco de Fogo ainda o observavam, ele sentou-se e fez cara de bonzinho. Hayato coçou a cabeça. — Eu não lembro de ter te ensinado isso. Cadê meu Munchlax bonzinho e ingênuo? Me devolve!

<http://portnovel.com/book/32/9479>